

Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

Capítulo IV – Da pluralidade das existências

Item 3. Encarnação nos diferentes mundos

181. Os seres que habitam os diferentes mundos têm corpos semelhantes aos nossos?

R. “É fora de dúvida que têm corpos, porque o Espírito precisa estar revestido de matéria para atuar sobre a matéria. Esse envoltório, porém, é mais ou menos material, conforme o grau de pureza a que chegaram os Espíritos. É isso o que assinala a diferença entre os mundos que temos de percorrer, porquanto muitas moradas há na casa de nosso Pai, sendo, conseqüentemente, de muitos graus essas moradas. Alguns o sabem e desse fato têm consciência na Terra; com outros, no entanto, o mesmo não se dá.”

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0181).

Livro 4.

Capítulo 181 – Semelhança de corpos

00181 / LE

Sabemos que existem muitas moradas na casa do Pai. São inúmeros os mundos que servem de moradia para humanidades sem conta. Outros, no entanto, não são habitados, porém, cada um tem sua função específica. Como na Terra, nem todas as casas são residências de criaturas humanas, mas, são úteis à mesma sociedade.

Deus, sendo toda inteligência, não iria fazer mundos somente por querer fazer, sem utilidade na função divina. Aqueles mundos habitados por Espíritos que usam corpos físicos, se encontram em várias escalas evolutivas, e os corpos nos mundos nem sempre são iguais na estrutura material. As diferenciações são inúmeras, contudo, carregam alguma semelhança uns com os outros. A cada mundo, a sua própria necessidade. E o Espírito é o mesmo que atua em todos eles; as diferenças das almas são no aspecto evolutivo.

Em cada mundo por que passa, o Espírito recolhe dele experiências necessárias para a sua jornada infinita no paraíso universal de Deus. Quando chegamos em uma nova morada, temos de nos adaptar a ela e por vezes, gastamos tempo nessa afinidade de ambiente e de corpos que devemos alcançar; da mesma forma, isso faz parte do aprendizado da alma em todos os rumos da criação de Deus.

O Senhor nos criou simples e ignorantes, como nos diz “O Livro dos Espíritos”; não imperfeitos, mas, com todas as qualidades a serem despertadas. Carregamos em germe todos os dons inerentes à vida da alma. Com o passar dos tempos, com o passar nos mundos, que podemos dizer sem conta, gradativamente vamos despertando essas qualidades de luz e vivendo nelas a nossa glória. Eis porque Deus, que é nosso Pai de bondade e de amor, não esqueceu de nos dotar das qualidades que dispôs como nosso atributo na eternidade do tempo.

Os Espíritos vão ascendendo na escala do progresso, de maneira que podem reencarnar em mundos quase fluídicos, compatíveis com os seus adiantamentos. São mundos onde reina a felicidade, onde o paraíso é uma realidade. São os Espíritos bem-aventurados, os puros Espíritos cujas vidas, nesse ambiente de luz, escapam até à intuição humana. Somente o tempo nos dará a perceber o que pode ser a vida de Espíritos angélicos. O que deve interessar, em todos os trabalhos entregues aos homens,

por enquanto, é o aprimoramento espiritual que se manifesta em muitos sentidos, sendo que são demorados nesses empenhos, por ser a alma um mundo cujos poderes ela mesma ignora, desconhecendo como pode viver feliz.

Apelemos para o tempo, poderosa força de Deus que não podemos esquecer de aproveitar. Ele nos amolda na seqüência da vida; ele nos espera do modo a compreendermos os objetivos da nossa existência; ele é a mão de Deus nos guiando e devemos compreender o seu chamado. Esse mesmo tempo trouxe, por misericórdia Divina, Jesus Cristo à Terra, como sendo a grande esperança para toda a humanidade, dizendo aos cansados e oprimidos: Na casa de meu Pai há muitas moradas.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro IV, Cap. 181, Semelhança de corpos
– questão 0181, (João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).